

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoá, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## FIM DE ANO

É se npre em dia de S. Silvestre que finda o ano.

Finda, isto é, se a *Maria Rita*, do Porto der licença! Não sei se ela do ano pissado até hoje, leu o Borda de Agua. Como sabem aquela matrona, de lingua de trapos, o ano passado imbicou comigo, por eu dizer que o ano findava em dia de S. Silvestre. Ainda terá as mesmas ideias, a rabujenta?

Pois é verdade, até no Funchal fazem grandes festas, com fogo de artifício e muitos atractivos para chamadoiro de gentes, no dia em que S. Silvestre fecha a porta ao ano velho.

Nessa hora em que o novo ano se aproxima, aíl... quantas recordações afloram ao pensamento que os labios pronunciam! E quanta ilusão desfeita e perdida. Este porque jogou na lotaria e viu os numeros dos outros premiados; aquele por que não teve a sorte de lhe sair a casa dos Bombeiros G. G. Fernandes, em Aveiro; outro porque o tio da America não lhe mandam dolar para a festança do Natal e ainda outros porque não alcançaram os seus desejos.

E todos, rotos ou enfarpelados esfregando as mãos pelo frio que lhas enregela. É quantas apostrofes de indignação contra a inclemencia e o rigor do tempo...

Mas em que estação do ano estamos nós? Não é proprio do tempo o frio que faz? Vejam as estatísticas dos observatorios que os jornais publicam, e lá estão bem patentes as temperaturas de varios anos registados.

Também a estiagem este ano se prolongou contra toda a expectativa dos agricultores no principio do ano, e nós sofremos-lhes as consequencias. Agora é aguentar e cara alegre, este frio e estas nevasdas que são a alegria da garotada que por pôças e regueiras levantam pedaços enormes de geada como se fossem vidraças saídas da Marinha Grande ou da Fontéla. Não é de hoje nem do ano passado o frio que aguentamos em dezembro. Já vem de longe e assim continuará. A não ser, é claro, que a nossa querida e espirituosa *Maria Rita* não faça uma promessa a S. Silvestre para mudar o tempo para o meado do ano. Mete, filha, mete um empenhinho ao Pae do Ceu, que talvez te atenda. Tu tens tantas simpatias no mundo!... neste e no outro.

Mas vae findar este ano, mais um ano em que os espiritos andaram sobresaltados com a causa das conferencias do desarmamento, e com as fosquinhas do grande chanceler Hitler.

Ora oxalá que um raio de bom senso o ilumine e volte ao redil da S. D. N. e se deixe de tantas exigencias para socego dos que abominam a guerra e só na paz desejam viver.

Vamos entrar em novo ano, num novo ano em que é de uso velho e revelho de desejar sempre

## Um ano que surge

Vai desaparecer o ano de 1933—o chamado *ano santo*.

Como os que o antecederam, algo de saúde deixará.

Em cada peito dos que sobreviverem á sua infaustosa inclemencia, sentirão o latejar inflamado de novas esperanças que não-de morrer num misantrópo insucesso, como, aliás, todas as manifestações humanas que não logram por muito tempo sustentar uma ilusão.

O tempo, esse grande az da velocidade, e bem o espelho onde devem reflectir-se velhos e novos numa comunhão sagrada de homogeneos principios para melhor se adquirir a noção exacta do nosso valôr.

Nada de canceiras inuteis, nada de malabarismos fáceis, prematuros tantas vezes postos em prática, sem que dêles, nada até hoje, tenha surgido de bom, de util ou agradável para a Humanidade sofredora e mártir.

Finda-se o ano de 1933.

Nada mais nos resta fazer do que nos curvâmos perante o seu cadaver. É nêle que vamos revêr os nossos erros passados e acautelar-nos com a experiencia feita, de provaveis erros futuros.

Um novo ano que surge, e já no espaço se condensa a mesma atmosfera d e sombrias nuvens negras, que, correndo voluptuosamente, se assemelham a cavaleiros da morte que num diabolico preságio, parecem anunciar ao mundo novas desgraças. Não nos deixemos intimidar com tão funestas visões. Saibamos ser fortes, para assim podermos acometer o perigo que embora iminente a sua investida, êle, pressignar-se-há humildemente á vontade dos homens. Longe de nós o egoismo nefasto e cruel,

causa de tanta injustiça e de tanta miseria, que na sua sênda malfazeja parece não querer abandonar os povos, o ano de 1934 ha-de ser indubitavelmente o percursor de uma paz duradoura. Depende tudo isto, é certo, da compreensão mutua das figuras mais proeminentes, a quem está confiado o socego das nações, que até aqui se tem mostrado duma fragilidade que assusta e sugestiona. É de crêr na sua eficaz diplomacia, mas nunca de ficar nos seus resultados práticos, pois até onde não chegar o bom senso das multidões, também por maior numero que aja, ou por muita força impulsionada dos seus canhões, não perdurará a paz tão almejadamente desejada.

Poucos dias são decorridos depois a que assistimos a mais franca e bella manifestação moral de que o genero humano pode dar provas—a Festa da Família. E já depois de amanhã, o calendario regista outra data não menos tradicional e memoravel à milénios vivida em todos os corações que aneiam por uma melhor compensação de bem, aos sacrificios passados—o Ano Novo.

As evoluções, sucedem-se, é certo, num diambular de frêmitos e palpitações declives que nem sempre traduzem bonança neste mar largo da vida. Mas nem por isso devemos desesperar; o dilema de todos nós, deve ser o aspirarmos a uma mais franca e leal fraternidade, que nos indica a lenda alusiva, ao primeiro dia do ano tão largamente recordado em todo o mundo civilisado.

Lisboa, Dezembro, 1933

Carlos Duarte

## Pelo sim pelo não...

Uma pobre mulher ia sendo esmagada numa igreja por um Santo Cristo, que desabou da cruz por já estar muito velho. O Santo Cristo foi substituído por um novo, mas a mulher nunca mais se aproximou daquele altar.

Quando porém ajoelhava a distância dizia sempre: Desculpa-me, Senhor, se não me chego para vós; mas bem sabeis que escapei por uma unha negra de ser esmagada pelo defunto vosso pai.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, ficamos para o proximo n.º o relato da festa que aqui se efectuou na passada segunda-feira a todas as crianças das trez escolas: de Cacia e Quintã. Falta esta de que aqui pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

## Anúncio

No proximo domingo pelas 11 horas á porta da Capela de S. Bartolomeu em Sarrazola, serão leiloadas as propriedades que foram de Manuel José de Oliveira o «Salôio».

A saber: Uma terra lavradia sita no Bregio da Povoá, e outra na Rosadinhas.

muitos boas festas, muitas felicidades e um futuro prenhe de venturas, aos nossos amigos e parentes.

Pois bem, abracemo-nos todos em amigavel amplexo, fechemos a porta á má-querença, e pensemos somente em viver socegados e felizes no meio do progresso, do engrandecimento mutuo.

Ao *Ecos de Cacia*, aos seus ledôres (e neste incluo a querida *Maria Rita*) e colaboradores, cordeaes parabens para um ano novo feliz e venturoso.

Vês camafeu da minha muita estima, como eu te quero bem, apesar de ha muito não te ler, e tu me ferroares atabalhoadamente?

F.

1933—1934

## O "ECOS DE CACIA"

Deseja a todos os seus prezados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos Boas-Festas e um Novo Ano repleto de felicidades.

LER O ECOS DE CACIA

**COISAS ÚTEIS**

**Alimentação dos pombos**

Os pombos apreciam, de preferência, os grãos redondos: a ervilha, a linhaça, o trigo mourisco, o milho, o arroz, a lentilha e o trigo vulgar. Entre estes alimentos pode escolher-se aqueles que pareçam mais vantajosos e que se achem mais á mão, tendo-se o cuidado de os distribuir alternativamente. Isto é, ora um, ora outro. Não se deve esquecer que a variedade na alimentação é uma das condições de longa vida para os pombos, impelindo-os á postura. Além dos grãos enumerados e que são a base da alimentação dos pombos, pode dar-se-lhes, como as couves e nabos, os do girassol, juntando-se-lhes as gralhadas das uvas e as pevides das maçãs.

Nas criações regulares substitui-se, duas ou três vezes por semana, o grão pela papa, que é mais económica.

A papa é feita com batatas, beterrabas e cenouras cozidas que se trituram com farelo, farinha de milho temperando com um pouco de sal de cozinha.

Para os pombos de tamanho regular, em plena criação e que se retenham fechados, é preciso contar com um consumo diário de 80 gramas de grãos por casal. Nos dias em que se distribuir uma refeição de papas a ração de grão deve ser reduzida a 40 gramas. Em liberdade, segundo a riqueza, maior ou menor, do terreno e a época que se atravessar, os pombos podem apanhar, pouco mais ou menos metade da sua alimentação.

Durante o tempo em que se conservarem fechados os pombos, deve pôr-se á disposição deles um pouco de areia e cascas de ostras ou de ovos esmagados; estes materiais são necessários á digestão, bastante laboriosa, dos pombos; impedem também as fêmeas de pôr ovos não fecundos. É preciso deitar-lhes, além disso, de tempos, a tempos, verduras tenras, como: azedas, alfacas, couves, etc.

Enfim é necessário examinar os excrementos, e logo que se tornem muito secos, é preciso ministrarlhes uma refeição de trigo; se forem muito moles, é indício do começo de diarreia e deve então recorrer-se aos grãos de linhaça.

**Picadelas de insectos**

Logo que se sente uma picadela, de vespa ou abelha, convém esfregar muito bem com vinagre ou água salgada, no caso de não ter á mão água oxigenada, que ainda é o melhor. As picadas dos mosquitos são temíveis, porque esses nocivos insectos vêm da água estagnada, dos pantanos e, com o seu estilete, injectam no sangue venenos e microbios que, sem serem mortais, perturbam, muitas vezes gravemente, a economia organica.

**A folha de cana**

Segundo dizem os entendidos, a cana, enquanto verde, pode ser empregada, sem maior inconveniente, na alimentação dos solípedes, mas mais vantajoso é o seu emprego na alimentação dos bovídeos, particularmente da vaca leiteira. Quando seca, é um alimento áspero em excesso, podendo, pela sua ingestão, produzir inflamações mais ou menos graves no aparelho digestivo. E, realmente, um bom subsidio alimentar depois da maturação e secagem de outras plantas herbaceas. O seu valor nutritivo é semelhante ao das gramineas em estado semelhante de vegetação.

**Ge. ral Morais Sarmiento**

Consta que pediu a exoneração do lugar de comandante da 4.ª região militar, o sr. General Morais Sarmiento, que será substituído pelo sr. General João Carrilho.

Também consta que o sr. General Morais Sarmiento, será nomeado Governador Militar de Lisboa, em substituição do sr. General Daniel de Souza, que vai passar á inactividade.

O **ECOS DE CACIA** é um jornal independente; respeita as opiniões de todos e defende os princípios liberais. Vive das suas assinaturas; não recebe um centavo para esperecções ou clientelas. Assinã-lo é um dever de todos os bons cacienses.

**Notas do banco**

Termina no fim do ano a circulação de notas de 2\$50, de 5\$00, e de 10\$00, que podem ser trocadas no Banco de Portugal, em Lisboa, ou nas suas agências da provincia.

**A festa dos pastores em Cacia**

Como se vê pelo programa que hoje publicamos, deverá ter lugar no proximo dia 6 de Janeiro a tradicional festa dos pastores em Cacia; que como de costume mais uma vez deverá trazer a esta laboriosa e importante freguesia centenas e centenas de forasteiros que atraídos pelo seu programa, mais uma vez devem ficar encantados pelos atrativos que como sempre serão expostos ao público.

As pastoras de Cacia pois, em 6 do proximo mês.

O **ECOS DE CACIA** é o *Jornal de maior expansão da nossa terra; pugna pelo progresso da região do Vouga alheio á politica mesquinha ou aos favoritismos de caciques. Só com a ajuda dos seus assinantes é que cumprirá honestamente a sua patriótica missão.*

**Banda Ovarense**

No passado dia 4 completou 122 anos de existência esta excelente banda de musica, que possui pelos seus méritos artisticos um diploma honroso, conferido pelos 3 illustres mestres militares que compunham o juri do celebre certame, organizado no jardim de Aveiro em 1925.

Parabens aos componentes da referida banda, pela forma brilhante como se tem conduzido, sem desfalecimentos, e que o exemplo frutifique são os nossos desejos.

**Manuel Simões Teixeira**

Com destino a Alcobaça onde vai exercer a sua profissão naquela laboriosa terra, retirou-se da Quintã no dia 26 do corrente o nosso presado assinante sr. Manuel Simões Teixeira.

A este nosso amigo, penhoradamente agradecemos a sua visita de despedida que nos fez em nossa redacção.

**Album do Contribuinte**

Os contribuintes da taxa militar domiciliados na freguesia de Cacia, devem efectuar o seu pagamento no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19, de Aveiro, nos dias 12, 13, 15, e 16 de Janeiro proximo.

Os interessados que não puderem comparecer nos dias indicados, serão atendidos, em último lugar, em qualquer dia útil dos meses de Janeiro e Fevereiro. E os que faltarem durante este prazo, ficam sujeitos ao pagamento, em dôbro, da taxa que lhes competir até 15 de Abril, sendo-lhes extraídas certidões de relaxe depois desta data.

**Imprensa**

**"ECOS DE BELEM"**

Este simpático órgão quinzenal, defensor dos interesses de Belem e seus arredores, concluiu o seu segundo ano da sua existência, motivo esse porque aqui muito sinceramente o felicitamos, bem assim como a toda a sua illustre redacção.

**Foot-Ball**

No dia 18 de março proximo realisa-se em Lisboa o encontro do Portugal-Hespanha Para esse dia está em organização uma excursão á capital, em comboio especial e rápido, promovida pelo Club dos Galitos de Aveiro.

O comboio sai de Aveiro ás 6 horas da manhã, de 18, e chega a Lisboa ás 10, e regressará d'ahi ás 2 da madrugada de 19, para estar em Aveiro ás 6 da manhã. Devemos notar que achamos cedo demais para o regresso, mas isso é devido talvez a organização dos horarios.

**Capitão José de Sousa**

Em Lisboa faleceu no dia 23 de Dezembro o sr. Capitão José de Sousa, do Secretariado Militar, pai estremoso das ex.ªs sr.ªs D. Gabriela Conceição Souza e D. Izabel Cruz e do sr. Joaquim do Sousa, ausente em Fernando Pó, e sogro dedicado do nosso querido amigo e assinante sr. António José de Sousa, comerciante, e do alferes da Escola Militar de Mafra sr. João Cruz.

O capitão José de Sousa gozava de geral estima pelo seu bondoso coração, sendo por isso a sua muito sentida não só no meio militar, mas muito principalmente entre todas as classes sociais onde contava grande número de amigos, sendo o seu funeral uma verdadeira manifestação de pesar.

O cadaver do saudoso extinto ficou em jazigo no Alto de S. João e o funeral foi dirigido pelo seu intimo amigo sr. Capitão Botelho.

A toda a familia enlutada, e muito em especial ao sr. António José de Sousa, a redacção do *ECOS DE CACIA* apresenta sentidas condolencias.

Leiam com atenção o *ECOS DE CACIA*

**Lloyd George visitará Portugal**

Segundo informa a imprensa diária, espera-se que o illustre estadista inglez Lloyd George, acompanhado de sua família, visitará Portugal na primeira quinzena de 1934.

Será hospede dos Estoris, onde escreverá algumas páginas para o 3.º volume das suas memorias da grande Guerra.

**Relâmpagos...**

*Ao velho "Americo", meu amigo...*

Sofrer não é positivamente um Bem; mas está muito longe tambem de ser um Mal.

A aguia sofre por não poder poisar no Sol; a toutinegra inveja a soberana que desliza mais alto do que ela; e a borboleta lá tem as suas amarguras por não poder subir até onde pairam as andorinhas...

O verme que rasteja, desespessa-se por viver no lodo. Sofrem as plantas quando se lhes arranca uma flôr, e a seiva que delas corre, é pranto que soluça!

Sofrem as fêras no deserto adusto, sofre a gazela nas clareiras frescas.

Sofre aquele que vive em meio do fausto, como agonisa o que é miseravel...

*João da Beira-Mar.*

**EM LISBOA**

Encontra-se em Lisboa a passar as festas do Natal e Ano Novo o sr. José Fernandes Aveleira, de Oleiros, sogro do nosso bom amigo sr. Joaquim Barata, digno funcionario da Policia da Capital.

Oxalá que o venerando cidadão regresse com felicidades á sua linda terra depois de ter passado uns alegres dias na companhia de sua estremosa filha sr.ª D. Maria José Barata, dos seus inteligentes netinhos e do seu genro, são os nossos sinceros votos com os quais vão tambem os nossos desejos para que a sua preciosa vida se prolongue.

Também d'aqui foram áquela cidade passar com seus filhos o Natal e Ano Novo, o nosso bom amigo sr. Bernardino Vieira, pai do nosso presado assinante sr. José Vieira Ferreira.

Para o mesmo fim, também para ali foi a sr.ª Rita Nunes Valente, má amantissima do nosso presado amigo sr. José Nunes Ferreira, mui digno funcionario da Imprensa Nacional.

Para todos, os nossos sinceros cumprimentos de muitas prosperidades.

**Em nossa Redacção**

A apresentar-nos os seus cumprimentos de Boas-Festas, estiveram em nossa redacção os nossos presadas amigos e assinantes srs: João Bastos Miranda, José Maria da Silva Matos, Manuel Maria de Matos, José Lopes da Silva, Manuel Albino Pereira Felix José Candido dos Santos, Arnaldo Silva, sua dedicada filha a simpática menina Aida Bastos Silva, António Gonçalves Teixeira e João Pereira Duarte.

**Cousas Nossas...**

**HOMEM PREVENIDO...**

Num tribunal de Atenas compareceu um certo Romanacus por ter roubado, num combóio, um relógio a um viajante.

A audiência terminou, e os juizes retiraram-se para deliberar quando o advogado de defesa, com um gesto de surpresa, se queixou que lhe tinham roubado o cronómetro de ouro.

O comissário encarregado de policiar a sala suspeitou imediatamente do Romanacus, que fez revistar, tendo encontrado o cronómetro roubado.

A pesar de estar algemado tinha arranjado maneira de roubar o seu advogado. Ao perguntar-lhe se não se envergonhava do seu gesto respondeu que tinha de fazer assim para não estar completamente desprevenido quando saísse da prisão.

**CASAMENTOS EM SÉRIE...**

Um romeno de vinte anos, conta já um tão bom número de casamentos que dentro da sua pouca idade pode considerar-se um record.

Acaba de casar-se pela quarta vez!

Casou aos quatorze anos pela primeira vez;—na Roménia casase muito cedo—.

Pouco tempo depois divorciou-se. Aos dezasseis anos casou-se novamente, divorciando-se mais tarde.

Dois anos depois casou pela terceira vez, morrendo-lhe a mulher quasi a seguir.

A avaliar pelo passado, ignora-se se ele encontrará agora a sua felicidade conjugal, ou se continuara em série infinita... se as noivas de futuro não se aterrorizarem com a ameaça de perpetua continuidade em casar-se.

**PRIMEIRO TRANSATLANTICO**

Na Nova Escócia foi agora celebrado o centenário da primeira travessia do Atlântico por um barco a vapor.

Foi de Nova York, que quatorze anos mais cedo partiu o primeiro barco a vapor para a travessia da América á Europa.

Foi feita num barco chamado "Savannah" que anunciou a partida, de Nova York para Liverpool, em Maio de 1819.

A empresa fazia grande reclame das in talações, anunciando uma cabine para homens, outra para senhoras e mais de trinta e dois leitos elegantíssimos!

Foi muito visitado; mas ninguém se inscreveu para a travessia.

O "Savannah" partiu sem ninguém.

Era um veleiro transformado em barco a vapor.

Levou mais dum mês para chegar a Liverpool, pois que a quantidade de carvão necessária tinha sido mal calculada.

A dois terços da viagem faltou o combustível, tendo sido forçados a utilizar as velas para atingir o porto.

Os cientistas dêsse tempo não acreditavam na possibilidade das carreiras, tendo até aparecido em 1833 um sábio inglez que considerou a travessia do Atlântico pela navegação a vapor um sonho, sem qualquer probabilidade de se realizar.

Assinar e propagar o *ECOS DE CACIA* é contribuir para o engrandecimento da nossa linda Terra.

Anunciai no **ECOS**

# A festa dos Santos Reis Em Cacia

No dia 6 de Janeiro de 1934

COMEMORAR-SE-Á COM DESUSADO DESLUMBRAMENTO A DATA DA PERIGRINAÇÃO DOS REIS MAGOS A BELÉM DE JUDÁ, ONDE FORAM PRESTAR VASSALAGEM AO DEUS-MENINO

## PROGRAMA

Afim de acompanhar as "PASTORAS e PASTORES" dos vários lugares da freguesia, seguirão para a Póvoa do Paço e Quintã do Loureiro, simultaneamente, núcleos do *Grupo Musical Caciense* os quais darão entrada naquelas povoações pelas 9 horas da manhã.

As "PASTORAS" da Póvoa do Paço virão por Vilarinho para ali se juntar ás daquêl lugar, seguindo daqui com o mesmo fim até à capela de S. Tomé em Sarrazola onde se encontram com as dêste lugar.

A reunião de tôdas as "PASTORAS" realizar-se-á na capela de Santo António do Rêgo, em Cacia, onde fará o seu saímento magnífico e importante.

### Cortejo

No qual se deverão exhibir lindíssimos trajes regionais e curiosos costumes de que nos fala a tradição.

Após a interessante cena do encontro do rei Melchior com o sábio rei Gaspar, iniciar-se-á o cortejo que seguirá pela rua Conselheiro Nunes da Silva, havendo uma pequena para-

gem no Espírito Santo, para ter lugar a cena do escravo *Singo*. Daqui seguirá o cortejo para o Largo da Fonte de Sarrazola, onde se assistirá ao interrogatório dos Reis Magos por Herodes; após esta cena seguirá o cortejo em direcção a Sarrazola e capela de S. Bartolomeu; donde regressará à Igreja.

E antes que dê entrada na Igreja Matriz o cortejo fará outra paragem no largo do Cruzeiro, para o público prezenciar a alegre cerimónia da aparição do anjo Gabriel, anunciando ao pastor Semião o nascimento do menino.

Em frente da Igreja será improvisada uma choupana representando a lapinha onde veio ao mundo o DEUS-MENINO.

Durante o percurso do cortejo os "pastores e pastoras" entoarão lindos cânticos adequados ao acto.

Depois de recolhido o cortejo, o sr. Prior dará o MENINO a beijar, seguindo-se a arrematação das muitas e valiosas ofertas, que todos os habitantes d'esta laboriosa e importante freguesia, é de costume oferecer para actos d'esta natureza.

Cabeleiras e adreços de Vitor Coelho da Silva, de Aveiro

A Comissão

O "ECOS DE CACIA" É O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM NA SUA TERRA

## As bruxas

Continuação do n.º passado

besuntava toda com qualquer ingrediente que tinha n'uma vasilha. E a sobrinha muito calada e atenta, ia observando o que a tia fazia.

Depois de bem besuntada disse, *vôa, vôa por cima de toda a folha*, e desapareceu da sala, n'um ápice, levada como o re-anto. A sobrinha então levantou-se, despiu a camisa, e à semelhança da tia, besuntou-se também com os restos do ingrediente que haviam ficado na vasilha, e quando pronta, pronunciou as palavras: *vôa, vôa por cima de toda a folha*.

E ela ahí vai também em turbilhão pela frincha da porta por debaixo de silvas e arbustos, arranhando-se, confundindo-se até que foi cair junto a uma fogueira onde em roda dançavam mulheres e uma d'elas sua tia, tendo ao centro um diabinho que elas de vez em quando beijavam.

Espanto de todos e principalmente da tia da rapariga. Perguntas de um lado e do outro, e choros da sobrinha que contou o que tinha visto fazer e o que fez, apenas se enganando nos diseres, razão porque ali estava toda arrubada e molestada.

Mas a folia ia ter seu termo. Fasiam-se as despedidas ao *menino*. E a pequena foi convidada também a beijar o pequeno mafarrico, mas achou-o tão pouco simpático que se recusou a tal. Como a hora da de- junção estava a terminar, sentiu-se um grande estoiro, a fogueira apagou-se e tudo desapareceu, ficando a rapariga só, envolta pelas trevas até que de repente se sentiu levada outra vez *por baixo de toda a folha*, a ponto de se encontrar outra vez em casa, onde a tia já estava.

Houve perguntas e recreminações. A sobrinha chorava enquanto a tia a tratava das feridas e contusões, e ao outro dia a pequena foi para casa da mãe não querendo mais ficar com a tia.

Diseres de minha mãe que, por mais do que uma vez, quando eu era tamaninho, lhe ouvia, se por acaso a conversa cahia sobre assuntos de bruxaria.

Hoje não se ouvem já destas historietas. Antes aparecem uns *bruxos* de nova especie, que deitam cartas e *adivinham* o presente, o preterito e o futuro, por bom dinheiro e não se cansam de esfolar os que, levados pela ideia de melhor sorte que proenram encontrar com o auxilio desses maraúis, e só não adivinham a hora e o dia em que a policia bate à porta para lhes tomar couda das suas intrujices.

E por tão repetidas e tão relatadas em jornaes as proezas destes espertalhões, os encantos não deixam de se embalarem nas suas doces palavras, e os vão inriquecendo.

Aveiro—Fernão Pires

### O FRIO

Continua fazendo um frio de pelar.

Os campos aparecem de manhã, cobertos com o fino e branco lençol da neve.

O sol!... O sol, tão desejado é agora!

Bemvinda seja uma réstea!

Este número foi visado pela Censura

## Necrologia

Faleceu em Cacia, no p. p. dia 22 com a idade de 69 anos, o sr. Manuel Maria Simões Pereira, homem da sr.ª Maria Rodrigues Brizida, e pai amantíssimo dos nossos presados amigos srs. Manuel Augusto Simões Pereira, e das sr.ªs Vitoria, Maria, Laura e Amelia Rodrigues Teixeira.

O funeral do extinto que teve lugar no dia seguinte, foi muito concorrido, fazendo-se encorporar não só o G. N. S. que era comandado pelo seu chefe sr. Oliveira, como propriamente 6 sacerdotes, e a Banda de Canelas que sob a regencia do seu digno maestro sr. José Rodondo, executou umas marchas fúnebres que por todos os Cacienses muito foram apreciadas.

Conduziu à chave do ataúde o

### Industria salineira

Os srs. dr. Alvaro Sampaio, Jacinto Rebocho, Gomes Teixeira, Nuno Pinto Bastos e Lacerias Ventura foram nomeados na reunião de proprietarios, marnotos e de outros interessados na industria salineira, que se realizou em Aveiro, na Associação Comercial, para estudarem a melhor solução a apresentar ás entidades competentes, a fim de debelar a grande crise que tanto está prejudicando a região.

Oxalá que as providencias não demorem.

sr. António Augusto Cardote, e as salvas os srs. António I. Dias Pereira e José Nunes da Silva.

O «Ecos de Cacia» que se fez representar pelo seu director, enviava os mais sentidos pêsames a toda a familia em crepes.

### Concurso de peças de teatro

O diário *Répública*, de Lisboa, abriu um concurso de peças teatrais, até ao dia 1 de Março do ano próximo, com prémios de 1.500\$00 para os dois primeiros, e um de 500\$00.

Diz-se que este concurso cultural está despertando grande interesse entre os escritores portugueses, e é de prevê: que a ele não falte com a sua célebre produção, o conhecido, o autentico o distinto, o mais falado dos «dramaturgos» sr. Regueira Al-drabão Santos.

Ganha o primeiro prémio, pela certa!...

Não é verdade, ó Mário?

Assinar e propagar o nosso joanal é contribuir para a defeza dos interesses da laboriosa freguezia de Cacia.

### Louza de Cima, 20

#### ANIVERSÁRIO NATALICIO

Passou o seu 39 aniversário natalício, no passado dia 19, a sr.ª Ana dos Santos Oliveira, espôsa dedicada do nosso prestimoso amigo sr. Artúr Ribeiro da Fonsêca, industrial de panificação nesta localidade.

Á aniversariante, bem como o seu marido e nosso amigo, apresentamos as nossas mais sinceras felicitações, por tal motivo.

VISITAS—De visita a pessoas da sua familia encontra-se em Louza de Cima, o prestimoso angejense sr. Manuel Ribeiro da Fonsêca, empregado de panificação na «Padaria Flôr de Lousã».

Os nossos cumprimentos, pela boa viagem que teve.

**H. Avenida e Restaurant**  
DE  
**BRUNO DA ROCHA**

BOM SERVÍCIO E CONCOMIA E ASSEIO.  
Recebe pedidos a qualquer hora. Cimentados em ratos e pedras.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida higiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro  
**O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.**

**Casa de Penhores**

— DE —

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

Rua da Imprensa Nacional, 34

LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Padaria Primorosa**

— DE —

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.  
O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

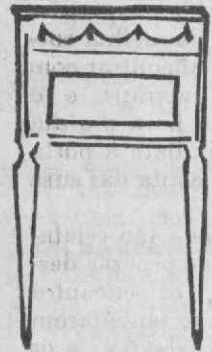
Telefone N.º 11

BARREIRO

**Manuel Soares**

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos.  
Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.  
Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalhão-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TÓDOS OS  
FORMATOS EM METAL  
E MADEIRA

Chapas em ferro  
esmaltado e em metal, e  
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

TALHO N.º 55

Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco  
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,  
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

VENDAS FOR GROSSO E MIUDO

LISBOA

197, Rua dos Remedios, 197-A

**COMBOIOS EM CACIA**

Para o Norte:

Para o sul:

5,49 (correio)	7,45 (Tramway)
6,26 (Omnibus)	11,05 (correio)
7,24 (Tramway)	13,30 (Tramway)
10,30 (Tramway)	15,58
13,51	18,58
17,06	20,31 (Tramway)
18,43 (correio)	21,26 (Omnibus)
21,16 (Tramway)	20,17 (correio)

TIPOGRAFIA  
CACIENSE

**Fábrica Portuguesa de Tintas**  
de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,  
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS  
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA  
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES  
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

**Logar Moderno**

— DE —

**Belmiro Ribeiro**

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação  
carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e tonnesmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

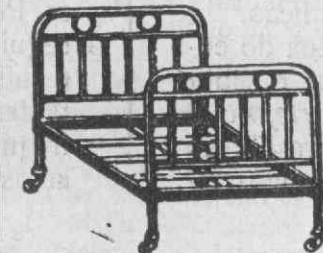
Pedidos pelo telefone — Manca as encomendas a casa do freguez

A «Construtora» de Móveis  
de Ferro de Avanca

— DE —

**João António S. Berges**

Grande produção de móveis de ferro



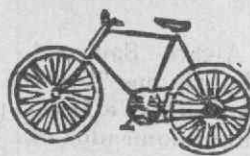
Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.  
Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico  
Consultem preços.



**Carlos de Almeida**  
OFICINA DE BICICLETAS

venida da Liberdade — \* — ESGUEIRA  
Compra e vende Bicicletas usadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito módicos.  
**VER PARA CRER!**



**EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA**

Segurando todos os vossos haveres na

**Portugal Previdente**

SÉDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos,

agriculas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República